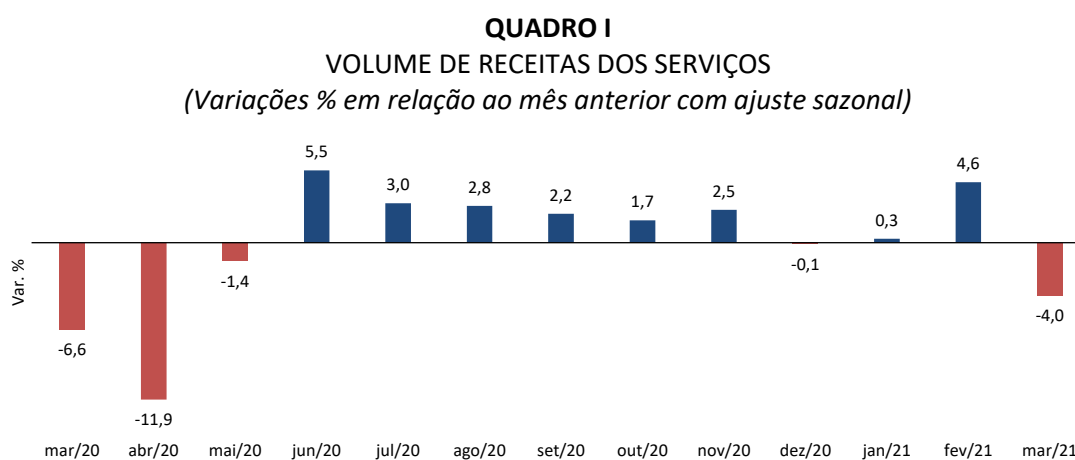


## SERVIÇOS TÊM MAIOR QUEDA MENSAL DESDE A 1ª ONDA DA PANDEMIA

*Setor se alinha à indústria e ao comércio, cujos avanços da segunda metade de 2020 foram anulados pelo fraco 1º trimestre de 2021. Com quedas ainda severas no volume de receitas, turismo brasileiro acumula perdas de R\$ 341 bilhões desde o início da pandemia*

O volume de receitas do setor de serviços recuou 4,0% entre fevereiro e março deste ano, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12 de maio) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado do mês foi o mais negativo desde abril de 2020, quando a série com ajuste sazonal acusou variação de -11,9%.



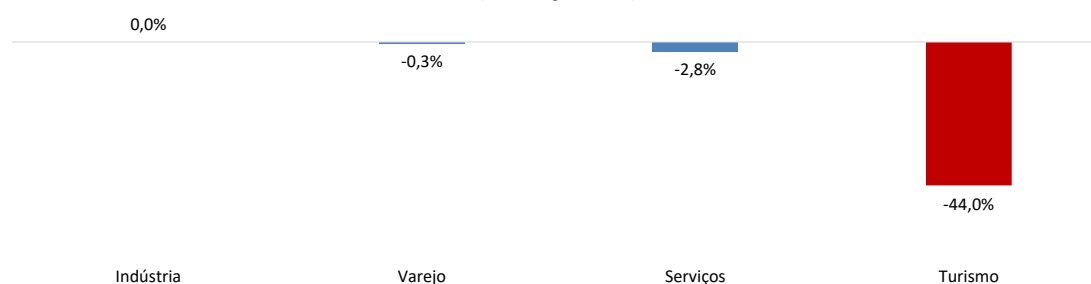
Fonte: IBGE

Três dos cinco grupos de atividades apresentaram variações mensais negativas em março, com destaque para a retração no volume de receitas de serviços prestados às famílias (-27,0%) – pior desempenho desde o auge das restrições operacionais da primeira onda da pandemia em abril de 2020 (-45,6%). Seguiram-se ainda as perdas nos segmentos de transportes (-1,9%) e serviços profissionais (-1,4%). Já em relação ao mesmo mês do ano passado, o setor de serviços registrou a primeira alta após doze meses (+4,5%).

Após sofrer os efeitos da primeira onda da pandemia de Covid-19, o setor que acumulava alta de 24,7% entre maio de 2020 e fevereiro deste ano sofreu as consequências da adoção de novas medidas restritivas a partir de março de 2021, voltando a apresentar volume de receitas abaixo do nível verificado antes da pandemia (-2,8% ante fevereiro do ano passado).

Os serviços se alinham, portanto, às demais atividades do setor produtivo, que viram a recuperação do nível de atividade ser anulada diante do quadro desfavorável do primeiro trimestre deste ano. À exceção da indústria, cujo nível de produção acusa estabilidade frente a fevereiro de 2020, comércio (-0,3%) e turismo (-44,0%) se encontram abaixo do nível pré-pandemia.

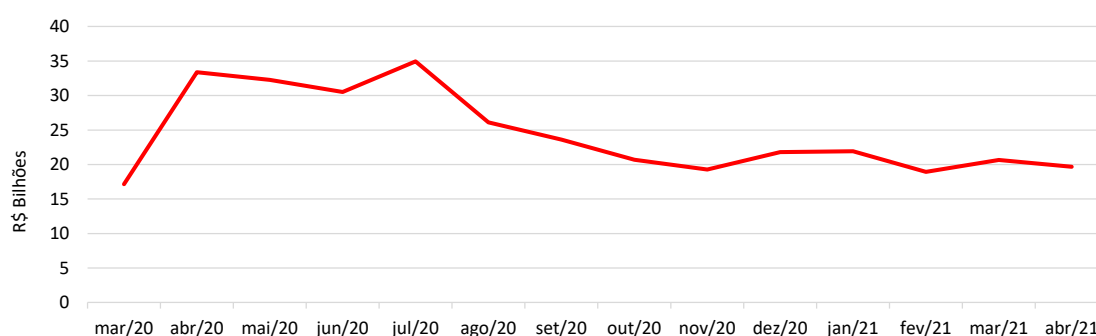
**QUADRO II**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE MARÇO DE 2021 EM**  
**RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2020**  
*(Variações %)*



Fonte: IBGE

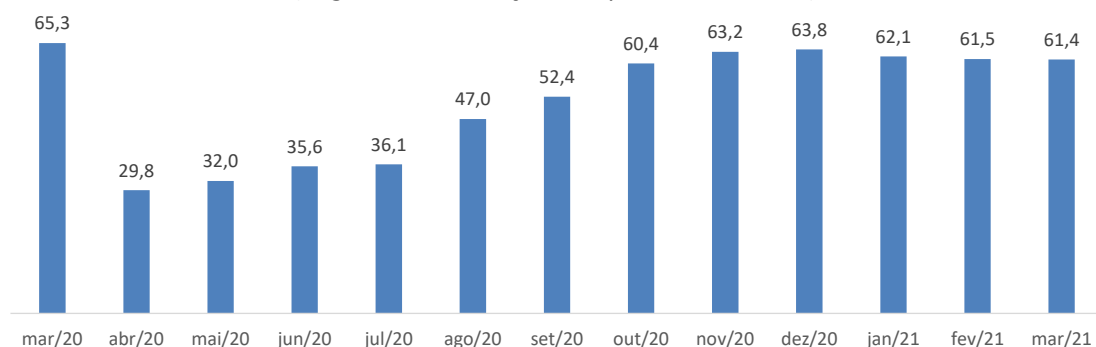
Do ponto de vista da geração de receitas, o setor de turismo é, portanto, o mais atingido pelos desdobramentos econômicos decorrentes da crise sanitária. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas mensais já acumulam R\$ 341,1 bilhões desde a decretação da pandemia em março de 2020 até abril deste ano.

**QUADRO III**  
**PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA**  
**PANDEMIA DE COVID-19**  
*(R\$ Bilhões)*



A estimativa da CNC cruza informações disponibilizadas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do IBGE, além de séries históricas referentes aos fluxos de passageiros e aeronaves nos dezesseis principais aeroportos do país. Os Estados de São Paulo (R\$ 137,7 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 41,7 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (52,6%) do prejuízo nacional. Atualmente, os serviços turísticos operam, em média, com 61,4% do seu potencial mensal de geração de receitas – menos que os 63,8% de dezembro do ano passado.

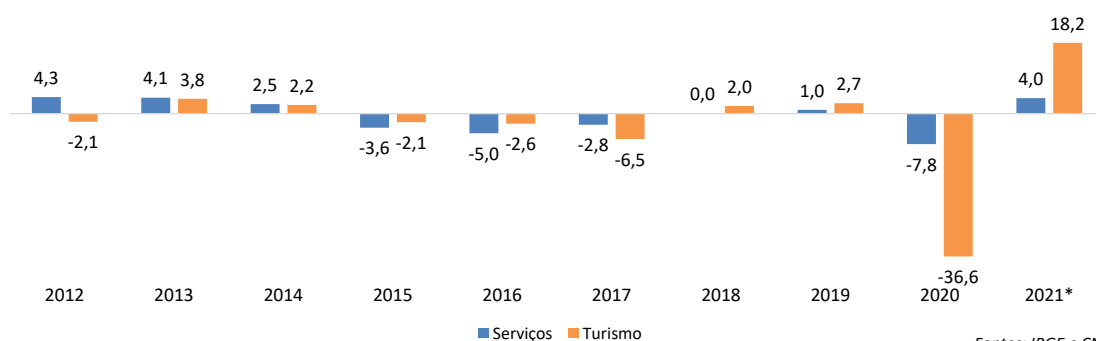
**QUADRO IV**  
**POTENCIAL MENSAL DE GERAÇÃO DE RECEITAS NO TURISMO**  
*(% gerado em relação à capacidade mensal)*



Fonte: CNC

A flexibilização das medidas restritivas a partir de abril tende a reduzir as perdas mensais do setor, contudo, o cenário ainda se mostra complexo no médio prazo. O avanço lento e as interrupções na aplicação da vacinação em diversas regiões do país apontam um ritmo lento de recuperação das atividades terciárias neste ano, com um quadro mais favorável somente a partir do segundo semestre. Mesmo com a perspectiva de avanços anuais significativos em abril e maio, por conta do efeito estatístico, a CNC revisou de +18,8% para +18,2% o volume de receitas do turismo em 2021. Para o setor de serviços, a entidade prevê crescimento de 4,0% no corrente ano em relação a 2020.

**QUADRO VI**  
**VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*



Fontes: IBGE e CNC